

# HISTÓRIAS

da Gente da Justiça

## Lugar de fala

**Carolina do Vale** (ASCOM/TJCE)

*História contada pela oficiala de Justiça*

**Virgínia Gurgel Matos**

“

Era um dia comum de trabalho em que, como em todos os outros dias do ano, havia mandados relacionados à Lei Maria da Penha a serem cumpridos. Contava menos de um ano como oficiala de Justiça e me deparava com a trágica realidade diária da violência doméstica e familiar.

Precisava intimar um homem que se encontrava na Delegacia Regional de Quixadá, preso após ter agredido a esposa. No local, o representante do agressor pediu para entrar comigo na cela onde estava seu cliente. Sabendo ser seu direito acompanhar a diligência, concordei prontamente.

Para minha surpresa, ao entrar na cela, ele colocou-se à minha frente e passou a "intimar" o preso, assumindo a fala que seria minha. Respirei fundo e aguardei que terminasse, para que eu pudesse finalmente dizer:

— Agora sim, vamos iniciar a diligência. Olá! Sou a Virgínia, oficiala de Justiça de Quixadá, e vim intimá-lo a respeito de medidas protetivas em seu desfavor.

Enquanto eu falava, seu rosto ficou de todas as cores possíveis, envergonhado diante do olhar atônito do cliente.

Após cumprimentá-lo gentilmente, saí de lá satisfeita por ter conseguido recuperar meu lugar de fala. Em situações assim, é comum que a perplexidade nos deixe sem reação, mas naquele dia não. Fiquei orgulhosa de mim mesma e agradei a todas as mulheres que, com seu exemplo, me ensinaram que é preciso se posicionar e não se deixar intimidar.

Mas saí também com o coração aflito por perceber as múltiplas formas de violência pelas quais mulheres ainda precisam passar, seja em casa ou no trabalho, para terem o direito de existir e de serem ouvidas e respeitadas.

Sempre lembro desse momento quando sinto que preciso de força para continuar firme no propósito de trabalhar por um mundo com mais justiça e igualdade.

Esse texto foi escrito nos padrões literários de crônica curta e é de livre criação do seu autor. Foi baseado em história contada por um(a) oficial(a) de Justiça do TJCE. Foram suprimidos alguns nomes verdadeiros, locais etc.

